

Jesus, sempre, segundo as Escrituras.

Jesus no casamento:

“Não separe, pois, o homem, o que Deus uniu”. Sentença de Jesus!

“Eu, porém, vos digo: Todo aquele que repudia sua mulher e toma outra, não sendo por causa de relações ilícitas, e se casar com outra comete adultério, e aquele que se casa com a que foi repudiada por seu marido também comete adultério”. (Enfim, os quatro envolvidos cometem adultério). Mateus, 19.9 e 5.32.

*“E perguntais: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. Não fez o SENHOR um, mesmo que havendo nele um pouco de espírito? E por que somente um? Ele buscava a descendência que prometera. **Portanto, cuidai de vós mesmos, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade”.*** O Senhor, em Malaquias, 2.15.

A maioria dos casais divorciados e casados novamente se escondem dessa grave acusação de Jesus. O pior é que até a maioria dos pastores evangélicos, para não ver esvaziadas os seus templos, preferem ignorar as determinações de Jesus, também Deus, do mesmo modo que ignoram o Santo Sábado de Deus, o Quarto dos Mandamentos em Êxodo 20, tão legitimado por Jesus em Mateus, 5.17 e nos versículos seguintes.

Até o final do século 19, não havia casamentos civis oficiais como há hoje. A Igreja Católica Romana registrava esses casamentos num livro e tudo ficava oficializado. O atestado de batismo também valia como registro de nascimento oficial. No Brasil, somente em 1870, ainda na época do Império, foi instituída a lei do casamento civil oficial registrado em cartório.

O tema casamento, se explanado convenientemente, preencheria muitos livros, mas vamos ater-nos a um pequeno resumo. Antes de Jesus, entre os judeus, as cerimônias dos casamentos não tinham de ser realizadas, necessariamente, por um sacerdote israelita. Normalmente, as uniões eram efetivadas numa reunião familiar entre as partes, na qual os nubentes recebiam a bênção de seus pais. Isso legalizava a união.

Ao fazer-se nascer em uma família, a Jesus Cristo instituiu e valorizou o casamento entre um só homem e uma só mulher na constituição da família. Ao valorizar o casamento, Jesus valorizou a família.

Maria, a jovem judia, foi escolhida por Deus para gerar a Jesus por ser muito virtuosa e temente ao seu Senhor, mas também por ser uma mulher casada. Maria era casada com José, e por doze anos ou mais viveu com seu marido José. O Evangelho nos informa que não participaram do leito conjugal somente até o nascimento de Jesus, pois o palavra conhecer uma mulher, na linguagem bíblica significa conhecê-la intimamente:

“Contudo, José não a conheceu até que deu à luz um filho, e pôs-lhe o nome de Jesus”. Mateus, 1.24.

Da mesma forma, a palavra coabitar no Evangelho significa manter relações sexuais:

*“Ora, o nascimento de Jesus se deu assim: estando Maria, sua mãe, casada com José, **sem que antes tivessem coabitado**, achou-se grávida pelo Espírito Santo, mas seu esposo José, não a querendo difamar, sendo justo resolveu deixá-la secretamente”. Mateus, 1, 18 e 19.*

O clero, tenta, por todos os meios, separar a jovem Maria de seu marido, apesar de Deus ter escolhido uma família de casados para abrigar a Jesus e, por isso, tentam mudar o sentido bíblico da palavra **coabitar**. Veremos, na própria Palavra Escrita, o que significa coabitar:

*“Tornou Adão a **coabitar** som sua mulher, e ela deu à luz um filho, de nome Set”. Gênesis, 4.25.*

*“E **coabitou** Caim com sua mulher e ela concebeu a Enoque”. Gênesis, 4.17.*

*“Se um homem se casar com uma mulher, e depois de **coabitar** com ela, a aborrecer...”. Deuteronômio, 13.13.*

*“À noite, conduziu Lia, sua filha, e a entregou a Jacó, e **coabitaram**”. Gênesis, 29.23.*

*“Então, se dirigiu a ela no caminho e lhe disse: Vem, deixa-me possuir-te. Ela respondeu: Que me darás para **coabitar-me** contigo?”. Gênesis, 38.16.*

Aqui o Evangelho nos mostra que José e sua esposa Maria se conheceram inteira plenitude do casamento, pois a revelação acima **“sem que antes tivessem coabitado”**, deduz facilmente que coabitaram maritalmente. Esse casal que coabitou, mas manteve-se separado de corpos só cabe na cabeça dos místicos.

Há a necessidade dessas introduções das quais fogem os clérigos, pois Jesus nasceu, de fato, numa família. Foi criado numa família. Fugiu para o Egito numa família. Voltou para a Galiléia numa família e numa família Jesus viveu até aos trinta anos, quando se lançou à obra do Pai, a que veio, na sua plena essência. Se Jesus morasse numa família onde seus pais não pudessem se tocar (fantasias do clero católico), ou ter filhos, impingindo verdadeira tortura aos jovens nubentes, Jesus não seria o Jesus da extrema humildade que constitui a sua grande característica, e teria colocado em xeque a valorização da família, pois da forma como quer os clérigos, Jesus não teria vivido numa verdadeira família, e sim numa de mentirinha.

Jesus Cristo é mais do que suficiente em todas as relações humanas e não poderia deixar de sê-lo, também, no casamento. Se os fundamentos cristãos que Jesus instituiu fossem seguidos à risca, o mundo viveria em paz, pois todos se reconheceriam como verdadeiros irmãos que se amam.

A célula da sociedade é a família e para o bem estar da Nação a família tem de ser preservada e protegida. A primeira das condições que levam o homem a ser feliz é a paz em sua casa. Sendo assim, a necessária afinidade na convivência dos pares no casamento e nas relações dos pais com os filhos, sem as lições que Jesus deixou, dificilmente poderá ser duradoura. Como em todas as relações humanas, sem a presença do real sentimento cristão no casamento, dificilmente a linearidade do verdadeiro amor poderá perdurar até a velhice, quando a paixão, que é oscilante, deixar de existir.

O maior ensinamento que Jesus nos deixou foi o do verdadeiro amor ao Senhor Deus por meio do respeito e do amor ao próximo. Lembremo-nos, então, de que ninguém está tão próximo do seu semelhante quanto os pares um do outro. Não o amor de paixão, de cobrança, de desforra, de egoísmo, mas o amor da passividade, da doação, da tolerância, do perdão, da

fidelidade, da amizade e do companheirismo. Esse amor deve ser aquele que não acusa, que não vive a cobrar, que não agride, que não é arrogante, que não se ira, que não se enciúma, mas que tolera e confia.

Além do verdadeiro amor, a tolerância é a principal causa do casamento estável. Evita discussões, brigas, acusações, ciúme, inconformismo...

É certo que o perdão é a prática da tolerância em alto grau. Jesus muito tolerou, pois a tolerância é uma importantíssima virtude do perdão. Na verdade, a tolerância, se praticada como se deve, tornar-se-á uma série de pequenos atos de perdão que devem ser concedidos a todo o momento. Por isso mesmo, é difícil de ser praticada para os que não são cristãos quentes ou cristãos renascidos.

Todos sabem que o ciúme é o oposto da confiança. O ciúme, quando acontece, torna-se uma doença perniciosa que corrói o casamento. Uma verdadeira obra do maligno. Já destruiu inúmeros lares. O ciúme acusa asperamente, cobra agressivamente, briga violentamente, relembra, agride, maltrata, desafia, pragueja, desfigura, hostiliza, desvaira, revida, destrata, corrói o corpo pela mente e muitas vezes leva a graves vinganças. Eis um exemplo simples, mas prático, de como o ciúme destrói, por ser uma obra do demônio:

Uma certa mulher, carregada de ira, aguarda o marido chegar, pois naquele dia uma "amiga" confidenciou-lhe algo a respeito dele que lhe despertou sério ciúme. Mesmo que ele tenha desrespeitado os laços do matrimônio se houver cobrança com descarga de ira certamente ocorrerão sérios desentendimentos. Se, por esse erro, ela desprezar as virtudes que seu marido deve possuir e passar a atacar apenas os defeitos dele, se não for exercida a virtude do perdão, as rugas tornar-se-ão freqüentes, pois será sempre acusação sobre acusação, ao que o outro estará sempre a revidar como pode. Mesmo se desfeitas, essas rugas deixarão uma nódoa indelével no mais íntimo do ser, em ambos.

Embora, inicialmente, não se apercebam, demorada, mas progressivamente, vai se criando um sentimento de rejeição de um pelo outro e o relacionamento conjugal irá se deteriorando e a doçura inicial do casamento cederá lugar à vontade da separação conjugal. Se antes se amavam, chegará o dia em que um não suportará nem mesmo olhar para o outro. Serão como dois inimigos convivendo sob o mesmo teto. O que faltou nesse lar? Como, então, assegurar a paz em casa, no casamento, ou mesmo reconquistar o marido? Por outro lado, se sabemos que também há boa parte de homens que amargam sua existência e a da sua esposa por ciúme exagerado, como, então, assegurar a paz em seu lar?

A mensagem que Deus trouxe à Terra, na pessoa de Jesus, é absolutamente pertinente a todas as situações a serem vividas pelos homens e mulheres que desejam andar pelo caminho da verdade, aquele que produz felicidade. Os ensinamentos e os exemplos de Jesus quanto às relações entre os semelhantes, constituem, também, um guia fidelíssimo para as relações familiares e para o casamento duradouro. Isso é natural porque onde houver o perdão, a tolerância, a humildade, a confiança, a compreensão, a passividade, a atenção, a doçura e o amor fraterno, haverá a perpetuação do verdadeiro amor e, conseqüentemente, a paz de um casamento feliz. Se o marido errou, deveras...

Quando ele chega, a sua esposa o acusa, o agride, revida, grita, fala, lembra, relembra... O inconformismo que o ciúme agressivo produz, fará que a esposa traída esteja sempre a lembrar o fato, mesmo que o seu marido já estiver regenerado. Esse não terá nenhuma pressa nem tampouco nenhum

prazer em retornar para casa quando estiver fora, e aí poderá ser o fim do casamento. E aquela mulher, sem sabedoria, só poderá brigar por uma pensão, se for o caso. Entretanto, com Jesus, se o marido errou, deveras... Ela soube, porém, humildemente o perdoou e o tratou-o com carinho. Questionou-se intimamente para ver se não havia cometido alguma falha conjugal que pudesse ter sido a causa do desvio do marido. Não demonstrou irritação e só tocou no assunto uma única vez, para esclarecimentos, sem levantar a voz. Após a promessa do marido em nunca mais errar, procurou melhorar mais o relacionamento entre ambos. Não se descuidou do primor da casa e dos pertences. Pouco falou, mas muito agiu, e se ele não notou de imediato, salvo raras exceções, um dia certamente cairá em si e, com toda certeza, será o mais grato, o mais amoroso e o mais fiel dos maridos. Depois disso, certamente, passará a viver exclusivamente tendo em vista a paz no seu lar.

Tal procedimento será uma obra da paciência, da humildade, da perseverança, da docilidade, da compreensão, da tolerância e da verdadeira obra de amor ao próximo pela prática do perdão. O marido terá pressa em retornar para casa quando estiver fora, pois saberá que não o estará aguardando uma rancorosa mulher desfigurada pelo ciúme, de gestos agressivos e com uma saraivada de acusações, mas, sim, uma mulher de singular valor que surpreendentemente soube sobrepujar-se para reconquistar da paz do seu lar por meio do amor e do perdão tão propagados por Jesus. Por certo, fundamentado nos versos de uma canção, alguém diria:

— Mas, essa mulher agiu como uma Amélia? Agiu de modo excessivamente submisso e benevolente para com o marido?

Não, ela agiu como uma inteligente mulher que salvou o seu casamento e a felicidade de seu lar e de seus filhos, apenas seguindo o que diz a palavra, pela qual a verdadeira religião de Jesus ensina a não revidar a uma ofensa, a uma traição, mas sim perdoar sempre, para não dificultar a verdadeira paz. Por seu ato de nobreza ela construiu a sua própria paz, pois, perdoadando, tolerando, até inconscientemente agiu em favor dela própria. Se reagisse como uma inconformada, por certo, ganharia a discussão e aproveitando-se da situação poderia até pisar no marido, entretanto, não reconquistaria a unidade de seu lar e, conseqüentemente, a sua paz. Aquela sábia esposa, por seu gesto, venceu pelo amor, pelo verdadeiro amor de doação tão propagado e vivido por Jesus.

Os preceitos de Jesus são necessários em todas as relações humanas por todos os séculos. Fica absolutamente claro que tais exemplos se aplicam, do mesmo modo, aos maridos em relação às suas esposas.

“... Não te digo para perdoar até sete vezes, mas sim, setenta vezes sete”. O perdão de Jesus, em Mateus, 18.21.

Um cônjuge que agir do modo descrito, ou seja, pela tolerância incondicional, em qualquer hipótese, por certo será feliz o restante de seus dias mesmo que o seu par se enquadre no grupo dos extremamente insensíveis, pois esse, por certo, um dia, sem o seu par, agravará a pior solidão. Além disso, o remorso, o arrependimento e a infelicidade o perseguirão pelo restante de seus dias.

Não sou especialista em relacionamento conjugal, mas tenho em conta que um cônjuge só conquistará e conservará o amor do outro com a meiguice sempre presente. Não há outra maneira. Em virtude da docilidade entre eles, tudo resolverá pelo diálogo. Um dos mais corriqueiros, porém graves defeitos entre cônjuges, acontece, quando, por estarem casados se acham perfeitamente seguros. Por causa disso, uns relaxam o cuidado

necessário para preservar uma união sólida e outros só se inteiram da importância que o seu par tinha para ele quando esse resolve deixá-lo ou quando acontece a separação. Se um lote de terra está produzindo bons frutos, isso poderá cessar se não houver constante adubação e irrigação.

A melhor das maneiras de viver um casamento feliz e duradouro é procurar escolher seu par naquele que vive o real cristianismo. Vale a pena o esforço, pois vale a felicidade de ambos e dos filhos.

Qualquer casamento será feliz e duradouro se ambos forem de Jesus, se ambos obtiverem o renascimento pela água e pelo Espírito, conforme disse ele, nessa casa, não haverá problemas que não possam ser resolvidos pela paz.

Onde reina o real sentimento cristão — não pelas aparências, mas de coração — não vigoram todos aqueles maléficos adjetivos expostos acima, que são a causa direta da infelicidade e da desagregação de muitos lares. A esposa não apagará o sorriso do esposo, nem esse o da esposa, nem eles os de seus filhos e vice versa. Os filhos não terão de presenciar fortes discussões, sempre acompanhadas das acusações mútuas e, sendo uma família de Jesus, certamente a afinidade, a compreensão, o diálogo e a fidelidade conjugal serão os itens mais fortes da união. Nenhum de seus membros jamais se envolverá em problemas policiais. Não haverá como entrar nessa casa os demônios causadores da AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis. Até mesmo o cigarro, que é a causa direta da morte de mais de oito brasileiros por hora, nesse lar não terá vez. Por ser um lar cristão, não terá vez aí as drogas dos servos de Satanás, pois essa casa estará permanentemente protegida pelo Senhor Deus Pai, conforme as suas promessas, pois também o casamento é uma instituição criada por ele.

“Vós todos, considerai o matrimônio com respeito, e conservai o leito conjugal imaculado, porque Deus julgará os ímpios e os adúlteros”. Advertência do Senhor, em Hebreus, 13.4.

Uma família cujos membros vivem verdadeiramente a palavra do Senhor Deus será sempre unida. Será uma impenetrável fortaleza particular, pois terá Jesus, o Rei do Universo, como hóspede permanente, como está, bem claro, no Apocalipse 3.20. Por isso, nada prevalecerá contra ela!

“Crê no Senhor Jesus, e serão salvos tu e a tua família”.

Comprometimento do Senhor Deus, nos Atos dos Apóstolos, 16.31 .

Não há nenhuma conquista material ou amorosa, nem paixão, nem louro, nem prazer algum do mundo que justifique a perda da paz de seu lar! O seu lar é o seu mundo e, fora dele, tudo é secundário! Se você desonrar o seu lar, o seu cônjuge, estará desonrando a si próprio e os seus filhos e, mesmo que ninguém descubra os pecados que cometeu contra o casamento, um dia, de alguma maneira, pode aguardar pois certamente será tomado pelos efeitos da maldição. Provavelmente, naquele tempo, nem entenderá porque estará sendo tomado pelos efeitos daquela maldição.

Se trair sua esposa, vai sentir, um dia, que o mundo está desabando sobre si e provavelmente nem entenderá que esses dissabores foram causados por seus erros do passado. Serão os efeitos da maldição. Como disse Pastorino, um sábio pensador: *“Se você está sofrendo, é porque está colhendo os frutos amargos das sementes que plantou no passado”.*

“Tende, pois, cuidado de vós mesmos e que ninguém seja infiel à esposa de sua juventude. Tende, pois, cuidado de vós mesmos, e não sejais infiéis”. Preceitos do Senhor, em Malaquias, 2.15.

Se você tem filhos e esposa, dedique-se muito a eles, sobretudo, com a sua própria presença e atenção. Se julgar que o mais importante é ocupar todo o seu tempo para aumentar seu patrimônio e a sua conta bancária, mesmo que seja pensando exclusivamente neles, é um sério candidato a ficar, no futuro, completamente só, arrependido, magoado, inconformado, abandonado e infeliz. O dinheiro é preciso, mas também é mister e necessário o comprometimento pessoal, no qual se enquadra o sentimento humano e o amor. Aproximando-se o mais possível da convivência com seus filhos você terá muito mais condições de controlar as ações deles para que não se envolvam em más companhias e coisas afins. Esqueça-se um pouco de seus negócios, de seus influentes amigos e dos jogos. Abandone o *drink* social após o trabalho e recuse fazer serão freqüentemente. Conviva o máximo possível com sua família e aproveite a infância de seus filhos para conquistar o amor e o respeito deles, pois se não o fizer nesse tempo, depois que se tornarem adultos, para sua mágoa, poderão rejeitá-lo ou, no mínimo, poderão não fazer questão de sua presença.

Quanto aos cônjuges, se quiserem ser felizes de verdade, não se esqueçam de que vocês têm de fazer de seu lar, além de um ninho de amor, uma verdadeira fortaleza. Sim, uma fortaleza. A primeira condição para os soldados que trabalham em uma fortaleza é a união de todos num objetivo único: defenderem seu território de inimigos que tentem invadir seus domínios. Assim também deve ser o lar. A união entre os dois tem de ser constante e permanente e, tal como numa fortaleza, eles devem ficar atentos a tudo o que possa tentar agredir essa união.

Tal como numa fortaleza real, não importa o que aconteça lá fora, lá dentro tem de haver a união de todos. Do mesmo modo, não devem enfraquecer sua fortaleza discutindo e brigando entre si. Devem, sim, unir-se contra todo o mal que certamente tentará invadir seu lar. O seu lar deve ser o seu mundo particular e devem fazer dele uma fortaleza indestrutível onde o mal não possa entrar. Para fortalecer isso é imprescindível muita união, compreensão e comprometimento. Para que esse seu mundo particular não desabe, estejam atentos para a prática desse comprometimento, pois fora de seu lar não devem fazer nada de errado, conforme suas consciências. Se isso for feito, não importa que leve tempo, os efeitos maléficos de seus atos impensados destruirão a sua fortaleza e os inimigos tomarão conta dela com facilidade.

Pelos preceitos expostos aqui a respeito do casamento, e de acordo com sua sabedoria, você que é solteiro ou solteira, escolha seu par sem pressa alguma e com muito cuidado!

Jesus no Trabalho

Para o homem e para a mulher:

Que você seja um verdadeiro exemplo para os seus colegas de trabalho, em todos os sentidos. Que seja nobre, alegre sem exageros, ativo, assíduo, aplicado, observador, prudente, honesto, idôneo, íntegro, tolerante, paciente, amigo, respeitador, simples, discreto, moderado e positivo. Que estude e se recicle, que procure fazer mais e melhor e que faça do trabalho uma extensão do seu lar. Que não trabalhe por obrigação, mas, sim, por dever e até por prazer, e que não espalhe fumaça de tabaco. Que não critique com maldade destrutiva a empresa e seus comandantes na ausência deles, mas também que não os adule. Que reivindique com justiça, sem ferir. Que dê testemunho de Jesus a seus colegas — pois os preceitos de Jesus devem ocupar lugar onde quer que esteja o próximo. Que dê conselhos construtivos aos seus colegas e não se misture nas costumeiras rodadas de cerveja, envolvidas pela fumaça de cigarros. Que tente mudar um ambiente pesado com docilidade, sem rebeldia. Se você esforçar-se por cumprir esses preceitos, é certo que é

um real cristão de Deus. Jesus foi o exemplo vivo da cristandade que ele próprio instituiu. Isaías, já profetizava:

“Ele não disputou. Não elevou a sua voz nas praças... Não quebrou o caniço rachado...”.

Qualquer trabalhador ou funcionário dotado de inteligência normal, que cumpre as obrigações que lhe são atribuídas e ainda que pratique aquelas mais que a sua consciência apontar — mesmo nos casos em que não haja ninguém a observar —, alcançará sucesso além do que esperava.

Portanto, em nome do amor cristão e do sucesso profissional, seja honesto nos mínimos detalhes. Tenha em conta cuidar do patrimônio e dos assuntos da empresa como se fossem seus. Que seja discreto e paciente. Que não se enciúme ou proteste, nem mesmo critique, mas que até se regozije sinceramente com um dos colegas, menos preparado que você, se esse for conduzido a um posto mais elevado que o seu. Por amor ao trabalho e por amor à empresa e ao próximo procure fazer sempre mais que a obrigação, pois por essas ações movidas pela sabedoria, um dia, certamente, demore anos ou não, de um modo ou de outro, será notado (ou notada) por alguém do alto comando e, progressivamente, será elevado aos mais altos postos da empresa.

Quem age assim, constrói pacientemente a sua casa sobre a rocha, e não haverá tempestade que a fará abalar. Vem a propósito, também aqui, a palavra de Jesus Cristo, em Mateus 7.24 a 27.

A paciência e a perseverança são as virtudes que constroem o caminho para o sucesso. Para crescer profissionalmente numa empresa, e até mesmo para se manter num bom emprego, é necessário vontade firme para fazer mais do que a obrigação. A respeito disso, conta um conto que um patrão ao decidir escolher um dentre os seus empregados para uma iminente promoção, chamou a cada um separadamente e lhes disse:

“Vá a esse estabelecimento comercial e traga-me o preço dessa mercadoria”.

Quase todos, voltaram informando apenas o preço do produto, todavia, um deles excedeu-se em eficiência:

“O preço é tanto para adquirir uma ou poucas unidades o preço é esse, mas para tantas mais tem tal desconto. Para pagamento a vista, concedem um desconto suplementar de tanto ou faturam para tantos dias. Eles dispõem de tais cores e de tais tamanhos e sem nenhum ônus entregam a domicílio. Eles dispõem de poucas unidades para pronta entrega, todavia, para muitas, necessitam de tantos dias. Qualquer unidade com defeito pode ser trocada, menos aos sábados, quando o movimento é maior. Para cada compra no valor de tanto, fornecem um cupom numerado que tal dia concorrerá a tal prêmio e, para encerrar, eles abrem aos sábados, mas fecham o estabelecimento durante o horário de almoço”.

Sem maiores comentários fica óbvio que esse último veio a ganhar a promoção e, se continuou a agir admiravelmente atento a tudo o que se relacionava com a empresa, tornou-se um sério candidato a ocupar, mais tarde, um cargo de diretoria. Se tivéssemos autorização, poderíamos citar, aqui, uma dezena de poderosos empresários ou de altos diretores que começaram a sua vida de trabalho na condição de humildes funcionários. Eu mesmo já prestei serviços para um deles.

Existem outros caminhos que podem conduzir rapidamente ao cume profissional, porém, não estarão de acordo com a palavra, pois envolverão

interesses exclusivamente materiais com métodos pouco recomendáveis. Quem utilizar a adulação, o oportunismo, a desonestidade, a rasteira profissional, numa primeira fase poderá até alcançar o sucesso material desejado, entretanto, por ter alcançado isso pela mentira, um dia amargará a derrota.

“Se quisesse agradar aos homens, não seria servo de Cristo”. Paulo, a palavra, em Gálatas 1.10.

Pense agora, quantas vezes, apenas por interesse mundano, tentou ser agradável — dos mais diversos modos — aos olhos de seus próximos, os mais importantes, assim como aquele seu conhecido rico, seu chefe, seu patrão, o juiz, o delegado de polícia, o político ou outros colocados em cargos de poder. Mas não se esqueça de que todos esses são meros súditos do Rei e, muitas deles, por sua ignorância espiritual, nem conhecem o seu Rei. Então, quem é mais importante e a quem se deve agradar: a esses simples mortais, ou ao imortal Rei do Universo, o Altíssimo Deus de infinito poder?

Normalmente, as pessoas da classe social menos privilegiada ou os ambiciosos que têm vontade de vencer têm a necessidade de identificar-se com as mais abastadas, com as que comandam, com as que brilham pois, permanecendo próximas a elas, torna-se mais fácil se defrontarem com uma oportunidade não encontrada pelos caminhos normais, socialmente falando.

“Maldito seja o homem que confia em outro homem, que da carne faz o seu apoio e cujo coração vive distante do Senhor (que prefere a frágil proteção do homem em detrimento da real proteção de Deus)”. Preceitos do Senhor em Jeremias, 17.5.

A Bíblia nos concede, ainda, um bom exemplo disso:

“O povo aplaudia Herodes e exclamavam: “É a voz de um deus, não a de um homem!” No mesmo instante, o anjo do Senhor o feriu por ele não haver dado honra a Deus. E, roído de vermes, expirou”. (o discurso do rei Herodes Agripa I, nomeado por Calígula, que estava a perseguir mortalmente os discípulos de Jesus, que antes, já havia assassinado Tiago, à espada) A justiça do Senhor e a lição aos adúladores e aos que se apoiam em homens, em Atos dos Apóstolos, 12.22.

Conheci uma bela jovem, muito vistosa, mas de origem e de condição humilde. Um dia, numa conversa informal, ela confessou-me que o seu maior sonho era o de descer de um luxuoso automóvel Mercedes Benz novo, bem em frente às suas amigas. É lastimável tanto despreparo. São jovens assim que se tornam objetos joguetes nas mãos dos inescrupulosos que têm dinheiro. Muitas delas, quando conseguem ganhar boa quantia para posar sem roupa, fazer filmes pornográficos ou para fazer o papel de amante bem recompensada, pensam que levam vantagem ao aumentar sua conta bancária, mas, na verdade, constroem a sua ruína futura.

“... Portanto, ninguém ponha sua glória nos homens”. Paulo, a palavra, em I Coríntios, 3.21.

Como diz o velho ditado, você pode não ser o dono do mundo, mas é filho do Dono. Embora você possa ignorar, Deus sabe quem é, o ama e está pronto para ouvi-lo quando você quiser. Ele está disposto a atendê-lo, sempre, pois é o seu verdadeiro Pai, mas não pode agir por você se não der a partida.

“Se Deus é por nós, Quem será contra nós?”. Maravilhas do Senhor Deus, em Romanos, 8.31.

Ame sempre o seu semelhante, todavia, em hipótese alguma o agrade tendo em vista interesses terrenos, seja ele quem for, por mais importante que possa ser, porque, perante o Altíssimo — portanto, também com relação à eternidade que você como espírito já está vivendo —, qualquer ser importante se torna absolutamente insignificante. Agrade, sim, ao seu Rei que está nos céus, pois por sua verdade real, por sua benignidade, terá imensamente mais a oferecer-lhe.

“Todo aquele que quer ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus”.
Advertência do Senhor Deus, em Tiago, 4.4.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.
netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.
São Paulo.
CEP 05584-000
Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.